

**NETTO, JOSÉ PAULO. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO MÉTODO DE MARX.**

1ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, 2011.

GLAUBER ANDRADE SILVA LEAL

Graduado em História. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
(UESB)

rad.demiurgo@gmail.com

A relação entre o teórico e o empírico é lugar comum na discussão do método de qualquer ciência. Entretanto, deixam de ser comuns às concepções elaboradas pelas diversas correntes filosóficas a que se filia cada pensador. Para aqueles que iniciam na pesquisa das ciências sociais, a busca pelo método mais adequado para a compreensão da realidade se torna evidente, e não são poucos os que se deparam com a concepção materialista da história formulada por Marx e Engels. Sabendo disto, José Paulo Netto se propôs à redação de um texto introdutório sobre o tema.

Netto traduziu obras de Marx, Engels e de autores marxistas, além de preparar antologias de Marx-Engels e Lukács. Suas principais obras publicadas são: *Capitalismo e reificação* (Ciências Humanas, 1981), *Democracia e transição socialista* (Oficina de Livros, 1990), *Ditadura e Serviço Social* (Cortez, 1990), *Marxismo impenitente* (Cortez, 2004) e *Economia política: uma introdução crítica* (coautoria com Marcelo Braz - Cortez, 2006).

Em sua *Introdução ao estudo do método de Marx* (2011), o autor faz uma exposição aos pressupostos fundamentais de onde parte a leitura de mundo elaborada pelo pensador alemão. Não se trata, porém, de um inventário do conjunto de regras a serem seguidas com o fim de desvendar um objeto de estudo, pelo contrário, este texto se converte em uma verdadeira crítica ao que Netto chama de “literatura manualesca”. Apesar de ser um livro de bolso curto e leve (59 páginas), não cai nas simplificações grosseiras comuns a maioria dos textos introdutórios, pois desenvolve apenas os elementos fundamentais de sua proposta, e quando não aprofunda certos pontos, indica uma ampla bibliografia ao leitor que estiver interessado em uma pesquisa mais profunda.

A pequena obra está estruturada de acordo com os seguintes tópicos: 1) Introdução; 2) Interpretações equivocadas; 3) O método de Marx: uma longa elaboração teórica; 3) Teoria, método e pesquisa; 4) As formulações teórico-

metodológicas; 5) O método de Marx. O primeiro tópico dedica-se, evidentemente, a uma apresentação do tema, onde Netto situa o lugar da reflexão sobre metodologia nas ciências sociais, indicando as leituras clássicas de Durkheim e Weber, além de apontar para um debate atual sobre o tema que se desenvolve a partir dos anos de 1960-1970.

Em *Interpretações equivocadas* são expostas as principais dificuldades encontradas no estudo do método de Marx, permeada por sérias polêmicas em que Netto identifica interpretações que deformaram o pensamento marxiano. Estes equívocos são atribuídos, sobretudo, às influências positivistas de importantes autores como Plekhanov e Kautsky, além da incidência neopositivista no seio da Terceira Internacional (1919-1943). O agravamento destas deformações culminou na ideologia stalinista, de onde partiram diversas “representações simplistas” do pensamento de Marx, que resumiram seu método em uma espécie “teoria geral do ser” – materialismo dialético – e em sua manifestação particular na sociedade humana – materialismo histórico. Desta forma, o esforço investigativo se reduziria a uma cômoda “aplicação” do método de Marx, que seria a suposta resolução de toda análise social fornecida pela explicação do “fator econômico”. Esta deformação rendeu duras críticas ao pensamento marxiano, frequentemente classificado como determinista. Esta polêmica, todavia, é desfeita por Netto, que traz à luz as cartas de Engels a respeito da vulgarização do materialismo histórico, além de fazer uma defesa da verificação dos textos originais de Marx e Engels.

A leitura segue o curso da exposição histórica do desenvolvimento da obra marxiana, tema do tópico *O método de Marx: uma longa elaboração teórica*. Este ponto é dedicado a situar a origem e desenvolvimento do pensamento marxiano, sobretudo a partir da grande influência da filosofia alemã (especialmente Hegel), da economia política inglesa (sobretudo Smith e Ricardo) e do socialismo utópico (Owen, Fourier, etc.). É bastante conhecida a proximidade do jovem Marx com a obra de Hegel, com quem mais tarde se confrontará a luz das influências materialistas de Feuerbach. O contato com os escritos de Engels sobre economia política, além das conclusões formuladas a partir da crítica filosófica presente em *A Ideologia Alemã*, levam Marx a direcionar sua pesquisa à investigação das condições materiais de vida dos indivíduos, cujo problema central circunscreve a gênese e desenvolvimento do modo de produção capitalista. Neste sentido, Netto sinaliza para o esforço teórico empreendido por Marx para afirmar que o

desenvolvimento de seu método apenas foi possível graças a um grande esforço investigativo de muitos anos.

O próximo passo de Netto em sua exposição é identificar a relação entre *Teoria, método e pesquisa*, na obra de Marx. Neste ponto vem à tona a concepção de algumas das principais categorias de análise marxianas. Contrapondo-se às formulações empiristas, positivistas e/ou pós-modernas, Marx concebe a *teoria* não como a mera descrição de um determinado objeto ou a elaboração de modelos explicativos da realidade, mas é o próprio movimento real do objeto reproduzido e analisado idealmente pelo sujeito que o pesquisa. Neste momento da exposição de Netto sobressai a relação entre *real e ideal*, onde utiliza uma citação em que o próprio Marx contrapõe o seu método dialético àquele idealista formulado por Hegel.

Outra questão que não poderia ser deixada de lado é a distinção que existe em Marx entre *aparência e essência*. Seguindo a esteira dos pensadores dialéticos, o pensador não coincide a essência das coisas com a forma como esta se manifesta, onde pode, inclusive, tomar uma aparência enganadora. Neste caso, a grande dificuldade do método de pesquisa que busca produzir o verdadeiro conhecimento teórico, é alcançar a essência de seu objeto partindo de sua manifestação aparente, ou seja, reproduzir no plano ideal a estrutura e dinâmica de seu objeto de pesquisa, buscando sua instância de verificação sempre na própria objetividade, sem desprezar o papel do sujeito neste processo. Uma vez alcançada esta essência, o pesquisador tem a possibilidade de identificar as leis gerais que regem o processo histórico, que não devem ser confundidas com as leis “fixas e imutáveis” durkheimianas.

Ao contrário de Durkheim e Weber, não encontramos em Marx uma obra dedicada à exposição de seu método, entretanto este pode ser identificado em diversas das suas produções bibliográficas. Segundo Netto, isso se deve ao fato da orientação fundamental da teoria marxiana ser de natureza *ontológica*, não epistemológica. Marx não elaborou um método abstrato de como conhecer um objeto genérico, mas de como conhecer um objeto “real e determinado”, no caso, a sociedade burguesa. É da própria objetividade que o pesquisador deve extrair a sua lógica, trata-se de estudo árduo, mas necessário. Em *As formulações teórico metodológicas*, Netto traça um histórico de algumas das obras de Marx que nos permitem compreender a evolução de seu pensamento, até o ponto em que

sintetiza a lógica utilizada para compreender o seu objeto: que os pressupostos fundamentais de sua análise são pressupostos reais. O ponto de partida da sua investigação é a objetividade, não a matéria pensada, pois a própria consciência é, antes de tudo, o indivíduo consciente, um ser vivo e real. Ainda que as representações humanas da realidade exerçam uma força material na sociedade, Marx não as toma como ponto de partida de sua análise.

Lançado o pressuposto, Netto traça o movimento do pensamento desde a abstração do concreto pensado e transformado em categoria de análise, até a saturação deste objeto com as múltiplas determinações que encerram nele a sua síntese. Chama a atenção do pesquisador para esta busca necessária das relações em que se inserem cada categoria, em retorno do objeto abstraído de volta para o seu contexto. Neste processo, Netto demonstra que, para Marx, cada unidade particular da realidade concreta, além de possuir suas singularidades, está necessariamente inserida em uma rica totalidade que, por sua vez, sintetiza-se em uma “unidade do diverso”.

Para o leitor que se debruçar na leitura deste livreto, estará a oportunidade de encontrar a indicação de outras categorias marxianas, como, por exemplo, o *trabalho*. Netto encerra sua exposição em *O método de Marx*, sistematizado o conjunto de ideias levantadas e desenvolvidas até então, para indicar uma questão crucial: que o método para Marx não é um conjunto de regras em que o pesquisador deve “enquadrar” o seu objeto, mas, ao contrário, são as próprias exigências do objeto que devem indicar seus “instrumentos” de análise. Por conseguinte, não se trata de uma apropriação *a priori* de um método genérico que trará o conhecimento do objeto, mas um processo simultâneo onde a elaboração teórica e a formulação metodológica não se dissociam.

Por fim, Netto deixa uma série de indicações que, por motivos óbvios, não são desenvolvidas neste pequeno texto introdutório, mas que servem ao pesquisador que deseja desenvolver sua pesquisa no campo das ciências sociais. Trata-se de um texto simples e esclarecedor que desfaz uma série de confusões em torno do pensamento de Marx. O leitor que se inicia neste estudo se defrontará com uma leitura agradável que não recorre à vulgarização das questões mais complexas de uma rica elaboração teórica.